

NECESSIDADES FORMATIVAS E PRÁTICA DOCENTE REFLEXIVA NO AEE

Joselma Gomes dos Santos Silva ¹
Cristiana Barra Teixeira ²
Isabel Cristina de Aguiar Orquiz ³
Antonio de Moura Fé ⁴

INTRODUÇÃO

A educação especial é um processo flexível, dinâmico e individualizado. A escola tem um papel muito importante na vida da criança e do jovem. Ao entrar na escola, eles têm a oportunidade de conviver e de se relacionar com diferentes pessoas, aprendendo a perceber que todas têm características próprias, que nenhuma é igual à outra. Dessa forma, ela vai passar por muitas experiências novas e, assim, vai agir, reagir, mudar sua forma de pensar, criar um jeito próprio de se relacionar com o mundo.

Segundo Lacerda (2016), até metade do século XX, o ensino ofertado aos sujeitos com deficiência era dissociado do ambiente de ensino regular por acreditar-se que esta seria a melhor forma de atendimento educacional, para as necessidades específicas. De certo que, no contexto histórico da Educação especial o atendimento à população com deficiência estava a margem das instituições privadas e públicas por serviços assistencialistas que não garantiam uma educação laica e de qualidade para todos.

Com a Constituição Federal de 1988, o artigo 5 expressa a igualdade em direitos e deveres. Nos artigos 205 e 206 reafirma ao descrever o direito de todos à educação do mesmo modo que é dever do Estado e da família o incentivo e colaboração para efetuação da mesma e que objetiva o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

A inquietação para aprofundar nossas leituras sobre esse tema, foi despertada a partir de experiências próprias com a sala de AEE mediante Formação Continuada de Professores para o Atendimento Educacional Especializado, na modalidade a distância, semipresencial realizado pela UFC- Universidade Federal do Ceará.

A partir das demandas identificadas pelos professores tanto da sala de aula comum, quanto dos professores do Atendimento Educacional Especializado, correspondente a heterogeneidade, da diversidade, dos problemas de aprendizagem, os avanços da tecnologia, que traz novas exigências a escola, ao professor e a formação, surgiram as minhas inquietações a respeito das necessidades dos professores em realizar propostas, ações que garantem a efetivação da inclusão de alunos especiais, promovendo a reflexão necessária em relação ao processo de ensino – aprendizagem, para atender as necessidades específicas do aluno em todo seu desenvolvimento global.

Em termos de relevância social, o presente tema adquire importância no sentido de que a busca pela excelência na docência deve ser construída diariamente, pois o professor é o agente transformador da realidade, é o que conduz o aprendiz a adquirir uma nova visão de mundo e

¹ Especialista em AEE Universidade Federal do Piauí - PI, profjoselmagomes@gmail.com

² Doutora em Educação, Universidade Federal de Uberlândia – UFU, cristiana1976barra@gmail.com

³ Mestre em Educação, professora na Universidade Federal do Piauí – UFPI, isbelorquiz@ufpi.edu.br

⁴ Especialista – Faculdade de Ciências Humanas de Vitória – ES, mourafe@yahoo.com.br

de autonomia, para que essa ação se efetue, faz necessário que o professor se eduque, busque aperfeiçoar-se, transforma-se, isso certamente perpassa a ideia de um professor reflexivo que todo educador precisa experimentar para resultar em ações e intervenções que buscam aperfeiçoamento de nossa prática, principalmente quando se trabalha com alunos especiais.

Sob o aspecto científico, a relevância da discussão aqui proposta é considerada fundamental, porque visa contribuir para as discussões acadêmicas sobre as necessidades formativas dos professores, como também fortalece a perspectiva da reflexão sobre a prática docente.

Considerando que essa proposta exige sólida pesquisa teórica sobre as necessidades formativas do professor e sua prática reflexiva, destacamos sua relevância acadêmica, ao que se soma, uma base de conhecimentos insuficientes na temática do objeto dessa pesquisa. Por sua vez, espera-se com este estudo contribuir com o desenvolvimento científico, colaborar com os avanços acadêmicos que possibilitam estudar as necessidades formativas de professores em AEE e suas práticas reflexivas de inclusão dos alunos, público alvo da educação especial. Nesse sentido, é fundamental refletir: Quem são os professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado? Que necessidades formativas identificam para o exercício da sua atividade docente, de modo a favorecer a reflexão na e sobre a sua prática? A partir dessas questões, definimos como objetivo da pesquisa, investigar as necessidades formativas dos docentes e suas práticas reflexivas no Atendimento Educacional Especializado nas escolas municipais de Picos- Pi.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Do ponto de vista de sua natureza, tem-se uma pesquisa de caráter qualitativo realizada à partir de uma revisão bibliográfica, pois percorremos a literatura especializada sobre o tema. Trata-se de um estudo em andamento, logo, a fase de coleta de dados ainda não foi alcançada, o que será possível a partir da realização de entrevista semiestruturada com professores/as atuantes na AEE em escolas públicas municipais de Picos-Pi. Desse modo, a proposta é desenvolvermos um estudo qualitativo descritivo. Como procedimento para análises dos dados, tomaremos os pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2009) para guia da investigação.

A presente pesquisa será realizada em salas de recursos multifuncionais – SEM da rede pública municipal de Picos (PI), neste sentido, inicialmente, com o intuito de atender as normas de procedimentos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, tendo em vista os princípios da resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e o Ministério da Saúde (BRASIL, 2016), este estudo será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFPI/CSHNB para, em seguida, efetivarmos a aplicação dos instrumentos.

DESENVOLVIMENTO

A legislação assegura aos educandos com necessidades educativas especiais o atendimento na rede regular de ensino respeitando-se suas necessidades especiais baseada em diversos aparatos legais e políticos, como é o caso da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996.

A partir da década de 1990 com a Conferência Mundial de Educação para Todos (1990), a chamada “era da inclusão” passou a ganhar forças, onde as exigências não se referem apenas ao direito da pessoa com deficiência à integração social, mas sim ao dever da sociedade como um todo de se adaptar às diferenças individuais.

A Declaração de Salamanca (Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais) promulgada em 1994 na Espanha, alerta no art. 1º a urgência em crianças com necessidades educativas serem inseridas no ensino regular bem como

os benefícios desse acontecimento para a inclusão e a possibilidade de ruptura com conceitos discriminatórios existentes (SALAMANCA, 1994). A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva por meio do Decreto n. 6.571, de 17 de setembro de 2008, dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Atendimento Educacional Especializado - AEE, deve ser ofertado de preferência na escola regular, já definida no texto constitucional de 1988, reafirmada pela Política Nacional de Educação, esse atendimento é realizado no contra turno da sala de aula comum, em um espaço físico denominado sala de recursos multifuncionais – SEM, é nesse espaço que desenvolve o atendimento pedagógico por meio de intervenção mais direta, com funções próprias do ensino especial, a qual não se destina substituir o ensino regular, mas sobretudo, favorecer a atuação de novas metodologias de trabalho, produção de matérias didáticos pedagógicos adaptados de acordo com as necessidades e habilidades de cada aluno.

Os professores da rede regular de ensino e o professor de AEE, precisam se envolver em um trabalho interdisciplinar e colaborativo. O professor da sala de aula comum é atribuído o ensino das áreas de conhecimento, no entanto, ao professor do AEE, se confere complementar ou suplementar a formação do aluno, com conhecimentos específicos que eliminem barreiras as quais impedem a participação com autonomia nas turmas comuns do ensino regular. O AEE é um serviço especializado que viabilizará a melhoria da qualidade educacional dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades matriculados concomitantemente no ensino regular de ensino e no AEE.

As exigências na atuação do professor no AEE referem-se a ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no Atendimento Educacional Especializado e deve aprofundar o caráter de interdisciplinaridade da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial. (BRASIL, 2008)

A formação docente é um dos temas que mais tem instigado os estudos hodiernos. As pesquisas sobre formação de professores têm destacado a importância de investigar formação e prática como elementos que interligados, dependem um do outro. Para Nunes (2001), é nesse processo de construção formativo que se estabelecem as bases para a efetiva construção pedagógica realizadas na prática do cotidiano.

Se a formação básica se faz necessária, a continuada se coloca hoje como inseparável de uma boa prática, principalmente quando se fala em Educação especial, campo de constantes descobertas e ressignificações. A modalidade de formação continuada tem sido a estratégia mais utilizada para formar professores que atuam diretamente com o alunado da educação especial. Esses elementos, “por princípio, deveriam ser complementares, caracterizando-se como diferentes momentos de um mesmo processo de formação, que se compreende como inacabado, e por isto, contínuo e permanente” (BRIDI, 2011, p. 3).

Ao tratar da formação docente, analisa-se que esta assume um papel relevante na vida do professor, não somente pelos subsídios práticos e instrumentais que apresenta, mas pelo fato de ser sobretudo, o momento em que há reflexão e a troca de experiências que são extremamente importantes de serem considerados. Sobre professor reflexivo, destaca-se que essa qualificação tem como uma de suas raízes o filósofo, psicólogo estadunidense John Dewey, ao caracterizar o pensamento e defender que a reflexão tem o poder na melhoria de práticas profissionais docentes.

Zeicher (1993) ressalta a relevância de preparar professores que assumem uma atitude reflexiva em relação ao seu ensino e as condições sociais que o influenciam como uma estratégia para melhorar a formação de professores. Contribuindo em torno da questão do professor reflexivo, segundo, Pimenta (1999, p. 31).

A formação de professores na tendência reflexiva se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação como contínua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação e em parceria com outras instituições de formação.

Nessa perspectiva o professor reflexivo se caracteriza como um profissional capaz de analisar, pensar, sobre sua formação e sobretudo questionar sobre sua prática afim de agir sobre ela, sendo aberto para o diálogo, para a troca de conhecimentos, saberes, vivências junto aos pares, seja no local de trabalho ou em contextos de formação buscando construir e reconstruir conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa proposta de investigação aborda uma discussão sobre as necessidades formativas e a prática docente reflexiva no AEE considerando a relevância dessa temática e as reflexões necessárias para a efetivação de um processo de inclusão social emancipador. Considerando que o trabalho está na fase de revisão bibliográfica, pontuamos que a discussão tem interessante relevância social e acadêmica dada a histórica luta por inclusão social e valorização do atendimento educacional especializado.

Palavras-chave: Necessidades Formativas. Prática docente reflexiva. Atendimento Educacional Especializado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996

_____. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o atendimento educacional especializado.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 18 de set. de 2008.

_____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Diário

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: SEESP/MEC, 2008.

BRIDI, Fabiane Romano de Souza. Formação continuada em educação especial: o atendimento educacional especializado. **P O I É S I S – Revista Do Programa De Pós-Graduação em Educação** – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina. UNISUL, Tubarão, v. 4, n. 7, p. 187 - 199, jan./jun. 2011

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **O Desafio das diferenças nas escolas.** (Org.). 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. **Inclusão Escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna. 2006.

NUNES, Célia Maria Fernandes. SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: um breve panorama da pesquisa brasileira.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf>. Acesso em 18 de outubro de 2019.

PIMENTA, Selma G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. In: PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999. P.15-34

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores:** ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993. (Educa : Professores; 3).